



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Outubro
2020

N.º 139

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**EXISTEM ALTERNATIVAS POSSÍVEIS**

Há um cuidado especial atualmente em relação a aspectos conjunturais e estruturais da economia brasileira. O ano de 2020 se destaca como um ano difícil em termos de saúde, economia, relações comerciais com o exterior, atingidos pela pandemia e número de mortes no Brasil e no mundo. A primeira fase do covid-19, pode ser considerada entre março a junho, que exigiram a definição por órgãos públicos de quarentenas e recolhimentos, associados às incertezas quanto ao processo de tratamento e o que poderia vir depois. Impactos econômicos foram muito agressivos em termos de aumento do desemprego e restrições no mercado de trabalho, queda na produção da indústria porque o comércio sofreu queda na demanda (exceto farmácias e supermercados), acréscimo de estoques em vários ramos da indústria, dificuldades na importação de insumos.

Em seguida, houve um início de recuperação após julho. O trimestre agosto a outubro consolidou o reaquecimento. Foi muito importante a concessão do Auxílio Emergencial–AE pelo governo federal desde o 1.º semestre, contribuindo para limitar o desaquecimento, permitir ao governo arrecadações e, ao comércio, manter um percentual das receitas. A produção industrial foi afetada pela insuficiência de insumos importantes (custos em US\$-dólar), pela necessidade de elevação da atividade produtiva da indústria de transformação, em paralelo ao revigoramento da demanda interna de: papel, plásticos, alumínio para embalagens, vidros, cimento, ferro, as grandes demandas de material para construção civil, grande utilizador de mão-de-obra e que expressou a elevação da demanda de imóveis habitacionais financiados pelo sistema financeiro, com juros do Banco Central assimiláveis para os consumidores.

O crescimento da demanda pressionou a inflação em setembro e outubro, mais intensamente em alimentação e bebidas, educação, e vestuário, cabendo destacar: arroz, feijão, carnes, milho (com impactos na avicultura), produtos de higiene, remédios e despesas extras para a covid-19, e custos altos dos importados (US\$-dólar acima de R\$ 5,50). A população de menor poder aquisitivo e que depende maior percentual de sua receita em bens de 1.ª necessidade, a chamada cesta básica, diferente daqueles de maior renda, assimilou parcela maior da inflação em setembro e outubro.

Para o final do ano, restam duas datas concentradoras de vendas: o Black-Friday (27/11) e as comemorações do Natal, em dezembro, referências importantes para vendas do varejo. As expectativas são de que se o comércio conseguir viabilizar o mesmo volume de vendas que em 2019, isto poderá ser considerado um bom desempenho, em um ano tão recessivo como 2020.

O números de 2020 mostram excelente performance das exportações brasileiras do agronegócio e de commodities, com destaque para: soja, milho, carnes e frangos, e o minério de ferro. Os maiores destinos das exportações do Brasil (janeiro-outubro) foram: China: US\$ 60,4 bilhões; União Europeia: US\$ 24,0 bilhões; EUA: US\$ 17,1 bilhões; Mercosul: US\$ 9,9 bilhões; Oriente Médio: US\$ 7,15 bilhões; Japão: US\$ 3,4 bilhões; Canadá: US\$ 3,4 bilhões; Coreia do Sul: US\$ 3,1 bilhões; OPEP(*): US\$ 9,12 bilhões. No ano, o superávit da balança comercial do Brasil com o resto do mundo (janeiro-outubro) é de US\$ 47,0 bilhões, ou seja, saldo em dez meses maior que todo o ano de 2019.

Verifica-se um espaço para crescimento das vendas de bens gerados na indústria, como eletroeletrônicos, eletro portáteis, smartphones, linha branca, ar condicionado e ventiladores.

O setor de Serviços, pela intensidade da pandemia e restrições ao funcionamento pode ser considerado o mais afetado. Repercutiu sobre shoppings, turismo, transportes, combustíveis, educação e ensino privado, combustíveis, área de bares, casas de shows, espetáculos de presenças coletivas, etc.

A grande expectativa da população neste final de ano é a aprovação de vacinas com autorização da Anvisa, para enfrentar o covid-19, de forma a evitar o retorno da pandemia. Uma etapa importante poderá surgir, após a vacinação, seria o controle sobre o cidadão(ã): foi vacinado ou não foi? Para locais de presença coletiva, um controle poderia ser justificável: futebol, teatros, escolas, transportes, etc., podem exigir controles a serem estabelecidos. Mas é extremamente importante a implementação e vigência de um processo de vacinação. É inegável que todos precisam da viabilização desta etapa.

(*)OPEP: Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	15
	4. Nível de Preços	16
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	19
	7. Risco País	20
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	21
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	38	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	40	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Brasil: desempenho de setores de produção	09	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Brasil: desempenho de setores de produção	09	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	48	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	09	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
13	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
16	Brasil: Salário Mínimo	15	53	Dívida Externa Brasileira	43
17	Paraná: Salário Mínimo	15	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
18	Índice de Preços	16	55	Brasil: Reservas Cambiais	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
21	Poupança	18	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
22	Bolsa de Valores	19	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
23	Risco País	20	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	23	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	24	66	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	24	67	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
31	Falências no Brasil	25	68	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	69	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
37	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 2.º trim. 2020 caiu comparado ao imediatamente anterior: de (-4,72%) para (-8,34%). Em 2020, no 2.º trim., comparado ao 1.º, nos valores a custo de fatores (sem considerar impostos indiretos e subsídios), houve aumento na Agropecuária de 4,78%; a Indústria caiu -5,86%; e o setor de Serviços caiu (-4,38%).

Em relação ao PIB do Brasil, cabe destacar os efeitos de contração vinculados à ocorrência do covid-19, a queda na demanda agregada, especialmente em termos de limitação do consumo familiar, as mudanças de hábitos de consumidores até por conta das incertezas em relação à manutenção do emprego futuro, associados às quedas no comércio exterior e crises paralelas no resto do mundo. A taxa de inflação até julho esteve circunscrita aos limites das metas do BC; começou a subir em setembro e outubro, com aquecimento das demandas de pessoas físicas, do setor de construção civil beneficiado pela baixa de juros no mercado de financiamento de imóveis, em circunstâncias em que vários setores da indústria apresentavam carência de matérias primas e insumos básicos. Importante é reconhecer a extrema importância da liberação do Auxílio Emergencial-AE para a população que se adequasse aos pressupostos estabelecidos. Contribuiu para aquecer vendas do comércio e adiar uma maior deterioração do poder de compra. Vem ocorrendo quedas agressivas no IED-investimento estrangeiro direto, que representa fluxo de capital vinculado à entrada de investimento externo, voltado à ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização da qualidade do produto interno. Sendo um capital produtivo e não especulativo, pode gerar novos bens e serviços, mas em especial, ampliar a geração de novos empregos. Dentre os elementos que podem explicar a contenção do IED podem ser mencionados: a) carências institucionais, jurídicas e políticas; b) “custo Brasil” elevado, burocrático e de difícil assimilação ao empresário do exterior; c) heterogeneidades da legislação tributária dos Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,55	-2,6	6,41
2017	6.583.319	5,01	1,3	2.055.506	421.375	5,04	2,5	6,44
2018	6.889.176	4,65	1,3	1.762.321 ⁽²⁾	437.866	3,95	-0,6	6,42
2019	7.256.926	5,34	1,1	1.617.070 ⁽³⁾	454.703	3,85	-0,4	6,27
2020 1º Tri	1.803.421	-4,72	0,9	332.348 ⁽⁴⁾	128.923	18,58	0,6	7,15
2020 2º Tri	1.652.951	-8,34	-2,2	307.629 ⁽⁵⁾	109.219	-15,28	-	6,61

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 03/11/2020).
Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 24/11/2020).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 04/03/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2020 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/05/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2020 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 01/09/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 2º Tri	2019 3º Tri	Variação 2019/ 2018 (Com ajuste sazonal)	2019 4º Tri	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 - 2º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	90.078	79.682	1,2	59.979	119.691	125.417	4,78	7,59
INDÚSTRIA	322.471	351.717	0,5	331.673	305.450	287.544	-5,86	17,40
1. Extrativa mineral	44.266	55.745	-1,2	49.128	46.570	39.277	-15,66	2,38
2. Transformação	173.406	183.775	0,1	173.879	155.338	151.527	-2,45	9,17
3. Construção civil	57.316	61.203	1,5	57.521	53.266	50.040	-6,06	3,03
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	47.483	50.995	1,9	51.145	51.145	46.700	-8,69	2,83
SERVIÇOS	1.128.303	1.151.597	1,2	1.222.993	1.113.292	1.064.582	-4,38	64,40
1. Comércio	209.245	220.270	1,7	222.221	207.623	189.469	-8,74	11,46
2. Transporte, armazenagem e correio	65.614	70.432	0,2	68.219	63.304	57.629	-8,97	3,49
3. Serviços de informação	51.280	53.267	4,1	57.860	50.485	57.860	14,61	3,50
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	103.674	108.261	1,0	109.579	105.763	96.072	-9,16	5,81
5. Outros serviços(1)	270.218	277.017	1,3	291.722	257.692	224.529	-12,87	13,58
6. Atividades imobiliárias e aluguel	153.460	155.927	2,3	157.432	159.141	161.449	1,45	9,77
7. Administração, saúde e educação públicas	274.813	266.422	0,0	315.961	269.284	283.701	5,35	17,16
Impostos líquidos sobre produtos	254.954	259.703	-	278.095	264.988	175.408	-33,81	10,61
PIB : preços de mercado	1.795.806	1.842.700	1,1	1.892.740	1.803.421	1.652.951	-8,34	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 04/11/2020)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,4	1,2	13,3	0,5	0,5
2º Tri	0,9	0,8	-3,3	0,4	1,0
3º Tri	1,6	0,1	-2,7	0,5	0,5
4º Tri	2,4	0,3	-0,3	1,0	0,2
2018*	-	1,3	1,4	0,5	1,5
1º Tri	1,5	0,6	3,5	-0,8	0,4
2º Tri	1,1	-0,2	0,5	0,1	0,1
3º Tri	1,5	0,8	1,0	0,4	0,5
4º Tri	1,2	-0,4	0,5	-0,9	-0,2
2019*	-	1,1	1,3	0,5	1,3
1º Tri	0,6	0,6	-1,0	0,1	0,9
2º Tri	1,1	0,5	1,1	0,7	0,0
3º Tri	1,2	0,1	1,1	0,5	0,1
4º Tri	1,7	0,5	-0,7	0,1	0,6
2020*	--	-2,2	1,5	-2,5	-11,2
1º Tri	-0,3	-2,5	0,5	-0,8	-2,2
2º Tri	-11,4	-9,7	0,4	-12,3	-9,7

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 04/11/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.3. Demanda Agregada-DA

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: (formação de capital fixo(FKF) mais variação de estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países).

Em 2020, ocorreram quedas substanciais no CF, mais intensa no 2.o trimestre; o CG estava limitado pela restrição de recursos e início do AE; o IBI apresentou quedas expressivas em FKF e grande expansão de estoques produzidos e não vendidos. A balança comercial foi muito incentivada pelo aquecimento de preços de *commodities* e exportações para a China; por outro lado, as importações caíram devido contrações na produção do exterior. A demanda agregada total foi a menor desde o 2.o trimestre/2018.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2018 3ºTri	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri
Consumo das famílias	1.124,2	1.174,5	1.131,7	1.153,1	1.188,4	1.239,1	1.162,2	1.002,7
Consumo do Governo	335,8	394,9	332,7	360,9	354,9	423,4	343,5	370,2
Investimento Bruto Interno	279,8	211,1	268,3	272,4	324,2	236,6	312,7	220,0
Formação bruta de capital fixo	283,5	272,3	259,0	275,2	299,6	280,6	285,1	247,5
Variação de estoque	-3,7	-61,2	9,3	-2,8	24,6	-44,0	27,7	-27,4
Balança Comercial	-2,9	9,3	-7,1	9,4	-25,4	-6,4	-15,0	60,0
Exportações	288,5	276,0	232,8	263,4	267,6	270,2	265,8	324,3
Importações (-)	291,4	266,7	239,9	254,0	293,0	276,6	280,8	264,3
Demanda Agregada Total	1.736,9	1.789,7	1.725,7	1.795,8	1.842,1	1.892,7	1.803,4	1.653,0

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 04/11/2020)

Considerando os componentes da demanda agregada interna, a maior queda no 2.o trimestre foi no Consumo das Famílias. Comparado com 2019 (quando atingiu 64,9%), houve uma queda em 2020/2.o trimestre, para 60,7%.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 2º Trim
Consumo das famílias	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,7%	64,9%	60,7%
Consumo do governo	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	20,1%	20,3%	22,4%
FBCF+Variação de Estoques	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	14,8%	15,1%	13,3%
Exportações de bens e serviços	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,9%	14,3%	19,6%
Importações de bens e serviços	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,5%	14,7%	16,0%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais –Publicação completa) (consulta em 04/11/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

**TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)**

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Varição de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.196.931	4.169.864	5.669.766	913.553	6.583.319	4.245.099	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	304.401	1.248.949	4.341.151	5.894.500	994.676	6.889.176	4.457.579	1.383.685	1.049.663	-28.042	1.025.778	999.487
2019	321.957	1.300.603	4.590.217	6.212.777	1.044.149	7.256.926	4.712.375	1.471.891	1.114.421	-17.684	1.039.367	1.063.445
2020 1º Tri	119.691	305.450	1.113.292	1.538.433	264.988	1.803.421	1.162.204	343.521	285.059	27.685	265.798	280.847
2020 2º Tri	125.417	287.544	1.064.582	1.477.543	175.408	1.652.951	1.002.720	370.173	247.452	-27.432	324.329	264.291

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 04/11/2020)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 1º Tri	2020 2º Tri
AGROPECUÁRIA	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,2	7,8	8,5
INDÚSTRIA	24,9	23,8	22,50	21,2	21,1	21,2	20,9	19,9	19,5
Extrativa Mineral	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,9	3,0	3,0	2,7
Transformação	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	11,4	11,0	10,1	10,3
Construção Civil	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	3,0	3,2	3,3	3,2
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	3,9	3,7	3,5	3,4
SERVIÇOS	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,6	73,9	72,4	72,1
Comércio	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,6	13,7	13,5	12,8
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,3	4,1	3,9
Serviços de Informação	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	3,5
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	6,9	6,9	6,9	6,5
Outros Serviços	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,9	9,9	10,3	10,9
Ativ. imobiliáriase aluguéis	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,8	17,7	16,8	15,2
Adm., saúde e educação públicas	16,4	16,4	17,2	17,4	17,7	17,8	18,0	17,5	19,2
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,00	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	16,3	15,7	16,1	16,9	16,8	17,2	11,9	16,3	15,7
PIB A PREÇOS DE MERCADO	116,3	115,7	116,1	116,9	116,8	117,2	111,9	116,3	115,7

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 04/11/2020)

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2020;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2018;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2010 a 2020 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

2020		Jun	Jul	Ago	Set
Brasil	Indústria	9,6	8,6	3,6	2,6
	Serviços	5,0	2,6	3,4	2,0
Paraná	Indústria	4,9	2,8	4,2	7,7
	Serviços	-1,8	0,5	2,4	3,4

2020		Jun	Jul	Ago	Set
Brasil	Indústria	-10,9	-9,6	-8,6	-7,2
	Serviços	-7	-7,9	-8,2	8,1
Paraná	Indústria	-8,6	-8,7	-8,5	-7,2
	Serviços	-7,1	-8,5	-9,3	-9,2

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 04/11/2020) *Dados preliminares

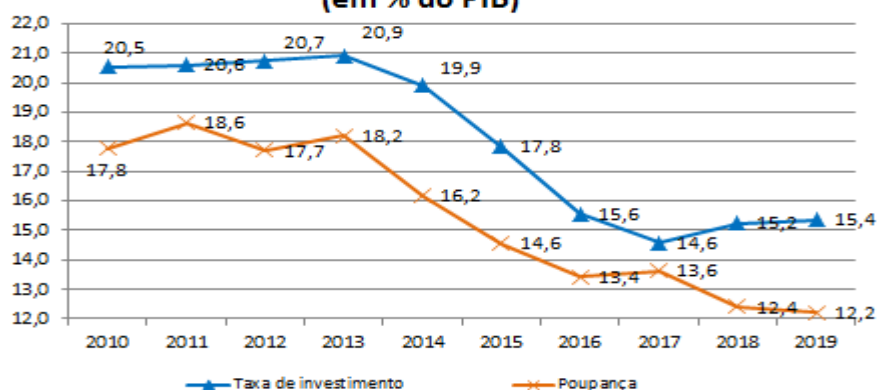
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDH 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDH 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.740	37.140	36.206	30.411
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702

Fontes: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf (consulta em 05/11/2020)
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679_informativo.pdf (consulta em 05/11/2020)

Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.066	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.710	8.704	1.732	8.147	5.272	12.790	5.319	15.387	13.753
2018	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999

Fonte: <https://databank.bancomundial.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.PCAP.CD&country=IND,BRA,RUS,CHN,ZAF,ARG,PRY,URY,CHL>

Brasil: Taxas de investimento e Poupança (em % do PIB)



Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	17,8
2011	20,6	18,6
2012	20,7	17,7
2013	20,9	18,2
2014	19,9	16,2
2015	17,8	14,6
2016	15,6	13,4
2017	14,6	13,6
2018	15,2	12,4
2019	15,4	12,2
2020 1ºTri	15,8	14,1
2020 2ºTri	15,0	15,5

Brasil: Taxa de crescimento do PIB per capita (%)



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 04/11/2020)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2012 a 2017 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2017, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2017. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 1.o e 2.o trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2012			2013			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	242.927	9,74	-	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-
AGROPECUÁRIA	22.230	7,21	9,15	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	15.709	6,68	70,66	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.979	11,76	22,40	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.543	-0,83	6,94	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56
INDÚSTRIA	64.971	4,78	26,74	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16
Extrativas	435	20,51	0,67	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65
Transformação	36.285	-5,23	55,85	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.367	16,01	17,50	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60
Construção	16.883	24,54	25,99	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92
SERVIÇOS	155.727	12,34	64,10	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	37.954	14,00	24,37	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	12.307	19,22	7,90	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	5.072	34,58	3,26	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07
Informação e comunicação	5.756	1,16	3,70	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.843	9,48	7,61	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	20.463	14,51	13,14	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	16.416	12,15	10,54	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	30.958	14,85	19,88	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	7.515	18,94	4,83	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.595	-28,61	2,95	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64
Serviços domésticos	2.846	13,46	1,83	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2015			2016			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	326.631	8,48	-	86,65	351.330	7,56	365.905	4,15	-
AGROPECUÁRIA	29.398	2,79	9,00	7,80	34.670	17,94	34.454	-0,62	9,42
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	20.361	4,59	69,26	5,40	24.268	19,19	24.007	-1,08	6,56
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.220	-0,47	24,56	1,92	8.438	16,86	8.266	-2,03	2,26
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.816	-3,26	6,18	0,48	1.965	8,18	2.182	11,05	0,60
INDÚSTRIA	83.080	9,66	25,44	22,04	90.310	8,70	92.778	2,73	25,36
Extrativas	565	14,85	0,68	0,15	524	-7,25	615	17,45	0,17
Transformação	50.518	6,13	60,81	13,40	53.776	6,45	58.905	9,54	16,10
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	14.252	38,36	17,15	3,78	18.364	18.364,00	17.187	-6,41	4,70
Construção	17.746	2,19	21,36	4,71	17.646	0,56	16.071	-8,93	4,39
SERVIÇOS	214.153	8,85	65,56	56,81	226.348	5,69	238.674	5,45	65,23
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	49.888	2,91	23,30	13,23	51.489	3,21	53.202	3,33	14,54
Transporte, armazenagem e correio	16.796	22,23	7,84	4,46	17.092	1,76	16.263	-4,85	4,44
Alojamento e alimentação	5.618	-6,99	2,62	1,49	6.320	12,49	7.324	15,88	2,00
Informação e comunicação	8.741	8,58	4,08	2,32	8.412	-3,77	9.453	12,38	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15.181	7,19	7,09	4,03	17.240	13,57	16.425	-4,73	4,49
Atividades imobiliárias	29.945	8,61	13,98	7,94	32.340	8,00	34.037	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.477	10,67	10,50	5,96	22.251	-1,01	24.604	10,57	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	43.811	7,90	20,46	11,62	49.054	11,97	52.523	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	12.459	32,41	5,82	3,31	13.113	5,25	15.070	14,92	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.783	11,24	2,70	1,53	5.315	-8,10	5.834	9,77	1,59
Serviços domésticos	3.453	8,44	1,61	0,92	3.722	7,81	3.939	5,83	1,08

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2017 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	238.674	-	65,23
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.202	22,29	14,54
2. Alojamento e alimentação	16.263	6,81	4,44
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7.324	3,07	2,00
4. Educação e saúde privadas	9.453	3,96	2,58
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	16.425	6,88	4,49
6. Serviços domésticos	34.037	14,26	9,30
Total de 1 a 6	136.704	57,28	37,36

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	-3,4
2016	401.814	6,6	-2,6	-2,6
2017	421.375	4,9	1,98	1,98
2018	437.866	3,9	0,38	0,38
2019	454.703	3,8	-1,24	-0,39
2020- 1ºTri	119.816	0,2*	0,29	2,3
2020- 2ºTri	113.835	0,3*	0,13	-2,45

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/11/2020) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração
*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco (5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Transformação e Indústria da Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento do período e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2018	2018	2019
INDÚSTRIA	-267.816	-1.048.250	-705.780	-134.293	29.889	100.891
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	7.672
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	96.279
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	3.753
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	108.138
SERVIÇOS	665.179	-503.942	-603.125	76.457	496.420	382.525
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	50.440
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	15.907
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	514.732
AGROPECUÁRIA	-370	9.821	-13.089	37.004	3.245	14.366
TOTAL	396.993	-1.542.371	-1.321.994	-20.832	529.554	644.079

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)

(*) Outros Serviços conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (*) CAGED.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste

TABELA 13.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Jan/Out/2020)	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	12.231.462	12.402.601	-171.139
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	729.281	626.370	102.911
Indústria geral	2.153.421	2.066.430	86.991
Construção	1.319.201	1.180.792	138.409
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.735.949	2.967.194	-231.245
Serviços	5.293.610	5.561.659	-268.049
Transporte, armazenagem e correio	641.251	709.878	-68.627
Alojamento e alimentação	534.706	858.427	-323.721
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.862.352	2.757.962	104.390
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	978.382	906.467	71.915
Serviços domésticos	593	564	29
Outros serviços	276.326	328.361	-52.035

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 30/11/2020)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes doze (12) meses gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação ao novo cenário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
2019*	7.218	9.757	3.853	247	32.311	-1.945	51.441
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712
Dez	-11.087	371	-876	-549	-9.528	-1.088	-22.757

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)- Valores sujeitos à alterações.

- (1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil. Compreende: administração pública, saúde e educação pública.
- (2) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.
- (*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

TABELA 14.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Outubro/2020)	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	33.008	32.911	27.013	394.989
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-332	1.002	431	-120
Indústria geral	8.452	11.256	8.149	86.426
Construção	3.074	634	1.794	36.296
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9.423	7.891	8.864	115.647
Serviços	12.391	12.128	7.775	156.766
Transporte, armazenagem e correio	1.241	986	562	17.643
Alojamento e alimentação	1.679	2.356	1.340	26.674
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.895	7.584	4.757	103.443
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	319	653	700	6.009
Serviços domésticos	3	11	2	21
Outros serviços	254	538	414	2.976

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 30/11/2020)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No trimestre móvel de jun/jul/ago-2020 a taxa de desocupação no Brasil subiu para 14,4% e os desocupados atingiram 13,8 milhões. Os números de 2020 apresentaram aumento sucessivo de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 – BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO		
Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba ⁽¹⁾
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
Jun- Jul - Ago	14,4					13.794

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

Fontes: Brasil: www.ibge.gov.br – (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD) – (Consulta em 06/11/2020).
RM Curitiba: www.ipardes.gov.br – (Indicadores Econômicos – Mercado de Trabalho) – (Consulta em 02/09/2019)

(1) IPARDES: órgão responsável pelos dados do desemprego na Região Metropolitana de Curitiba.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 06/03/2020).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

3.2. Salário Mínimo no Paraná

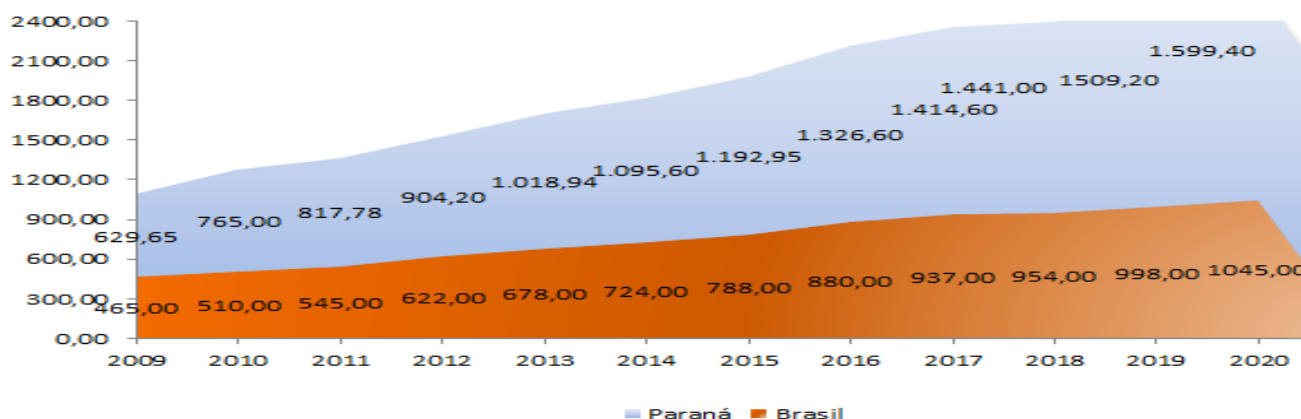
O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 29/01/2020).

SALÁRIO MÍNIMO - BRASIL x PARANÁ



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respektivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS**4.3. Taxa de Inflação**

A inflação de outubro/2020 atingiu 0,86%, aumento significativo em relação aos meses anteriores de 2020. A meta de inflação do BC para 2020 é de 4,0%, abaixo de 2019, que foi 4,25%. Os motivadores da inflação em outubro no Brasil foram: a) Alimentação e bebidas: 1,93%; b) Educação: 1,53%; c) Vestuário: 1,19%. Elevações maiores foram em produtos agrícolas como arroz, carnes e leite. A demanda estimulada pelo Auxílio Emergencial de 2020 contribuiu para a elevação do índice. Atualmente, não há condições de melhoria no padrão de consumo, principalmente nas categorias de menor renda e poder de compra. Cabe destacar que os preços no atacado crescem rapidamente, devido elevação nos preços de matérias-primas, insumos em geral e dos importados pela indústria. No entanto, no Paraná, os preços em cidades menores se demonstram mais contidos.

Há grandes expectativas em relação aos efeitos das intenções do governo federal de aprovar e implementar duas reformas: uma reforma fiscal-tributária e outra administrativa. Considerando que parcelas da inflação surgem na esteira dos custos adicionais vinculados às questões tributárias e administrativas, suas aprovações poderão contribuir para conter percentuais de inflação. Pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada em novembro/2020 informava que devido a redução da renda e elevação dos gastos das famílias da classe média brasileira, essas categorias de consumidores reduzirão em R\$ 247 bilhões em 2020 os seus gastos em produtos e serviços. No entanto, a queda nos juros (SELIC), e seus efeitos sobre o sistema financeiro imobiliário, contribuirão para expandir a demanda de imóveis e gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos de aquecimento.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO							
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	ÍPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
2019		4,31		4,25			
2020		--		4,0	-	-	-
Jan	0,21	0,21	4,19		-	-	-
Fev	0,25	0,46	4,01		-	-	-
Mar	0,07	0,53	3,30		-	-	-
Abr	-0,31	0,22	2,40		-	-	-
Mai	-0,38	-0,16	1,88		-	-	-
Jun	0,26	0,1	2,13		-	-	-
Jul	0,36	0,46	2,31		-	-	-
Ago	0,24	0,7	2,44		-	-	-
Set	0,64	1,34	3,14		-	-	-
Out	0,86	2,22	3,92		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Outubro)	
Alimentação e Bebidas	1,93
Educação	1,53
Vestuário	1,19

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Outubro)	
Artigos de Residência	-0,04
Transportes	0,19
Despesas Pessoais	0,21

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Outubro)	
Campo Grande	1,37
Rio de Janeiro	1,18
Aracaju	1,1

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Outubro)	
Goiânia	0,45
Porto Alegre	0,59
Brasília	0,63

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central no mês de outubro permaneceu em 2,00%, valor vigente desde agosto /2020. O valor atual da SELIC: 2,00% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também da administração da dívida pública.

Os níveis atuais dos juros SELIC contribuem para elevar a demanda de créditos para financiamento imobiliário, muito associado igualmente à expansão dos depósitos em contas de caderneta de poupança. Os níveis atuais de juros também contribuem no aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em atividade que é grande absorvedora de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança, desde junho de 2020, estão abaixo de 0,20%. A rentabilidade no período jan-mai /2020 foi superior a 0,20%.

TABELA 20 – VARIÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2017		2018		2019		2020	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50
Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25
Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75
Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75
Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00
Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25
Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25
Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00
Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00
Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00
Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	
Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	

TABELA 21 – POUPANÇA (*)

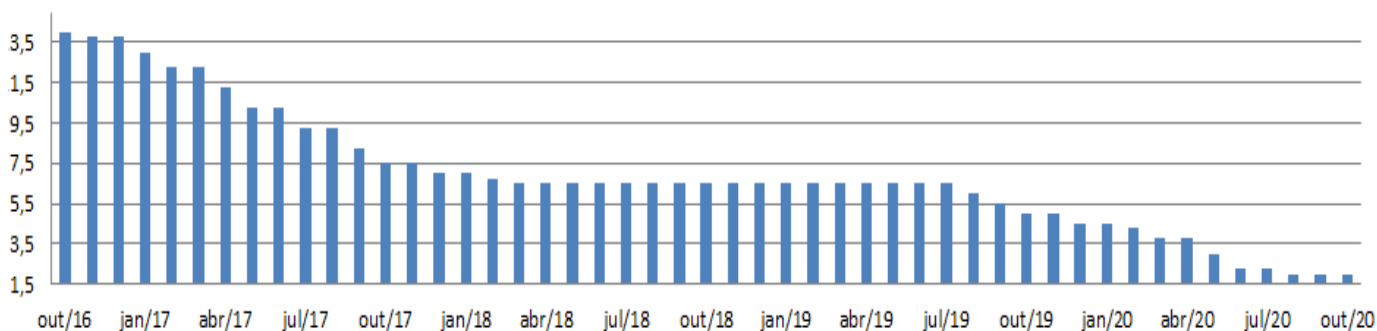
	2019	2020
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3715	0,2588
Fev	0,3715	0,2588
Mar	0,3715	0,2446
Abr	0,3715	0,2162
Mai	0,3715	0,2162
Jun	0,3715	0,1733
Jul	0,3715	0,1303
Ago	0,3434	0,1303
Set	0,3434	0,1159
Out	0,3153	0,1159
Nov	0,2871	
Dez	0,2871	

Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 09/11/2020)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 09/11/2020)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2020



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de julho/2020 atingiu 102.912 pontos. Um aumento considerável, considerando que de março a maio o índice esteve abaixo de 100.000 pontos e também os efeitos da crise do *Covid-19* na economia mundial e na economia brasileira.

O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de privatizar várias empresas públicas no ano, e realizar vendas de ações. Foi uma proposta bem assimilada por empresários nacionais e investidores do exterior. Igualmente, o Poder Legislativo concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. No entanto, parece que alguns pressupostos não foram bem estabelecidos, o que veio a prejudicar o início desse processo.

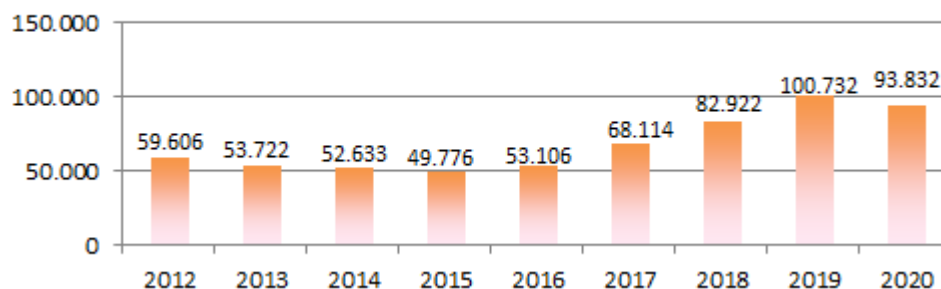
Um segmento que desde junho ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abria espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda no mercado. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consome um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas, até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para os empregos, diretos e indiretos.

Permanece nos noticiários a intenção do governo de reduzir os percentuais futuros de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
Out	104.662	1,08	8.292	0,48	27.046	0,48
Nov	107.739	2,94	8.665	4,5	28.051	3,72
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74
2020	--	--	--	--	--	--
Jan	113.760	0,92	9.150	1,99	28.251	-0,99
Fev	104.171	-8,43	8.567	-6,38	24.409	-10,07
Mar	73.019	-29,90	7.700	-10,12	21.917	-13,74
Abr	80.505	10,25	8.889	15,45	24.345	11,08
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	-	-	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	-	-	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	-	-	10.911	-2,29	26.501	-4,61

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 09/11/2020)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 10/11/2020)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 10/11/2020)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado. Desde que menor o RP, maior será a estabilidade econômica.

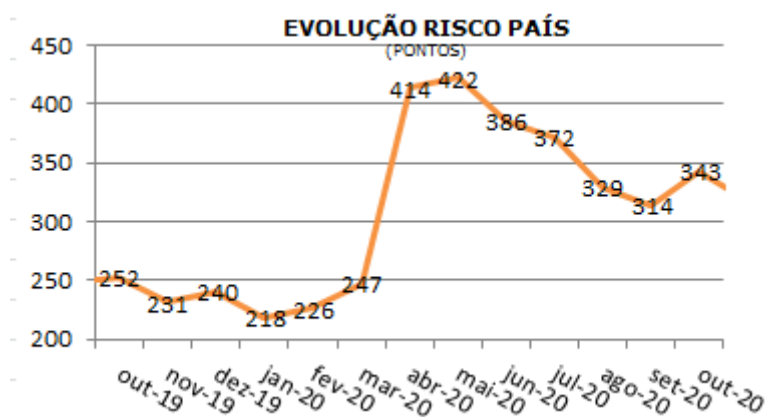
No mês de outubro/2020, o RP do Brasil atingiu 343 pontos, superou à média de 2019 que atingiu 243 pontos e também maior que o valor de dezembro/2019, quando marcou 240 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidades econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os respectivos efeitos contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* permite uma série de interrogações.

TABELA 23 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	243	-10,85
Set	248	12,22
Out	252	1,61
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90
2020	--	--
Jan	218	-9,17
Fev	226	3,67
Mar	247	9,29
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 09/11/2020)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em outubro/2020 (BC) atingiu R\$ 5,6435 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e de bens de capital (estes extremamente importantes para importação de máquinas e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometeu muito o consumo interno, reduziu o poder de compra e afetou diversos aspectos da economia brasileira, de insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

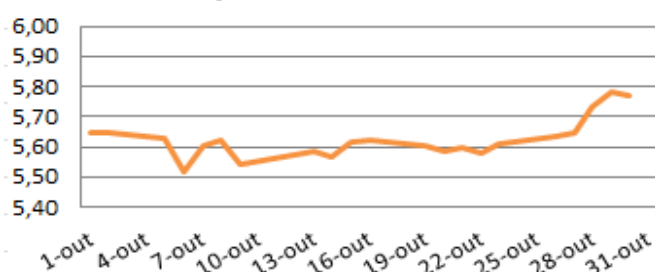
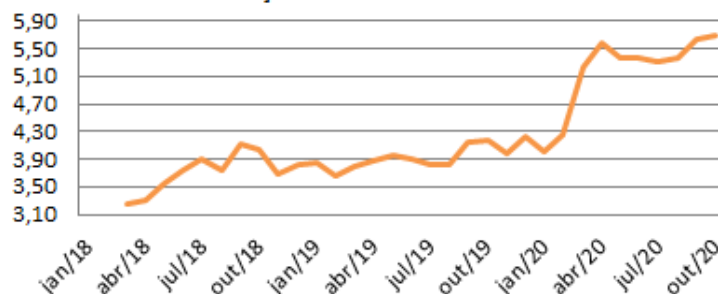
Em relação ao EURO, a cotação cambial dessa moeda em outubro/2020, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,6311 por EURO.

A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente entre março a junho, a expansão de preços. Foi o período em que houve o maior volume de estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas iniciaram uma melhora, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829	4,0207	4,5028
Fev	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099	4,2469	4,6945
Mar	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069	4,4940	5,0014
Abr	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344	5,2399	5,7277
Mai	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433	5,5811	6,0884
Jun	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684	5,3633	5,9645
Jul	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170	5,3646	6,0389
Ago	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349	5,3069	6,2356
Set	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591	5,3726	6,4186
Out	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619	5,6435	6,6311
Nov	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422		
Dez	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772		

Evolução do Dólar - Outubro de 2020**Evolução do Dólar - 2018 a 2020**

Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 09/11/2020)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 95,8 pontos em outubro. Indica queda em relação ao mês anterior, devido às dificuldades associadas à pandemia do Coronavírus. Neste momento, devido fatos anteriores, surgem espaços para algumas incertezas no ambiente político interno, o que pode gerar algumas inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 86,6 pontos em outubro, uma queda em relação aos dois meses anteriores. A superação de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de inversão de tendência em termos positivos.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice em outubro caiu em relação ao mês anterior: 82,4 pontos. Um valor inferior a 100 pontos, que indica queda na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Caiu em outubro para 90,2 pontos. Esse indicador vem influenciando bastante a situação de famílias de menor renda e menor poder aquisitivo ou dos grupos de desempregados/desocupados.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Abr/20	61,2	96,3	63,2	101,6
Mai/20	67,4	93,4	66,9	96,6
Jun/20	84,4	94,7	87,5	100,2
Jul/20	86,1	95,9	84,5	101,7
Ago/20	96,6	97,6	91,3	101,9
Set/20	99,6	96,7	92,4	101,9
Out/20	95,8	97,4	86,6	101,6

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 09/11/2020)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Abr/20	58,2	89,7	55,0	99,1
Mai/20	62,1	85,8	61,7	94,8
Jun/20	71,1	88,2	72,8	98,5
Jul/20	78,8	88,9	85,1	98,4
Ago/20	80,2	90,6	87,1	99,3
Set/20	83,4	89,9	91,5	99,1
Out/20	82,4	89,6	90,2	98,5

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em outubro superou os 100 pontos: atingiu 103,1 pontos. Este valor, o maior do ano de 2020, mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários do comércio para o final do ano, onde as vendas deverão ser influenciadas pelo black-friday e pelas vendas de Natal.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em outubro de 2020, a ICF atingiu 68,7 pontos, superando os valores do trimestre julho a setembro. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100, e que mostra os cuidados do consumidor em relação aos seus gastos, ainda condicionado por incertezas de emprego e melhoria de renda, em um ambiente onde predomina a quarentena do Coronavírus. Assim, comprometem-se as intenções de consumo da população e do poder de compra.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Abr/20	120,7
Mai/20	94,5
Jun/20	66,7
Jul/20	69,3
Ago/20	78,2
Set/20	91,6
Out/20	103,1

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Abr/20	95,5
Mai/20	81,7
Jun/20	69,3
Jul/20	66,1
Ago/20	66,2
Set/20	67,6
Out/20	68,7

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 09/11/2020)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de setembro/2020 indicam abertura de 5.546 empresas no Paraná, o maior número do ano. Em 2020, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 38.853 empresas. O maior número de abertura de empresas no Paraná em 2020 foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais": 3.798 no ano.

Devido características específicas, tradicionalmente, em dezembro, a abertura de novas empresas é menor, fase em que as programações dos empresários se voltam para identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Ago	1.633	901	1.973	55	13	1	4.576
Set	1.674	872	2.111	41	18	4	4.720
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331
2020	8.930	4.486	24.761	438	178	60	38.853
Jan	991	469	2.040	46	20	8	3.574
Fev	1.157	568	2.533	55	17	5	4.335
Mar	1.132	545	2.570	58	18	8	4.331
Abr	605	295	1.565	20	20	6	2.511
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 09/11/2020).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)
(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em junho 2020, houve crescimento significativo do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o período (fev. a mai.), atingindo 277.857 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 176.351 unidades.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comér cio	Indúst ria	Serviços	Demai s	MEI	Empresa Individu al	Soc. Ltda.	Demai s	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857

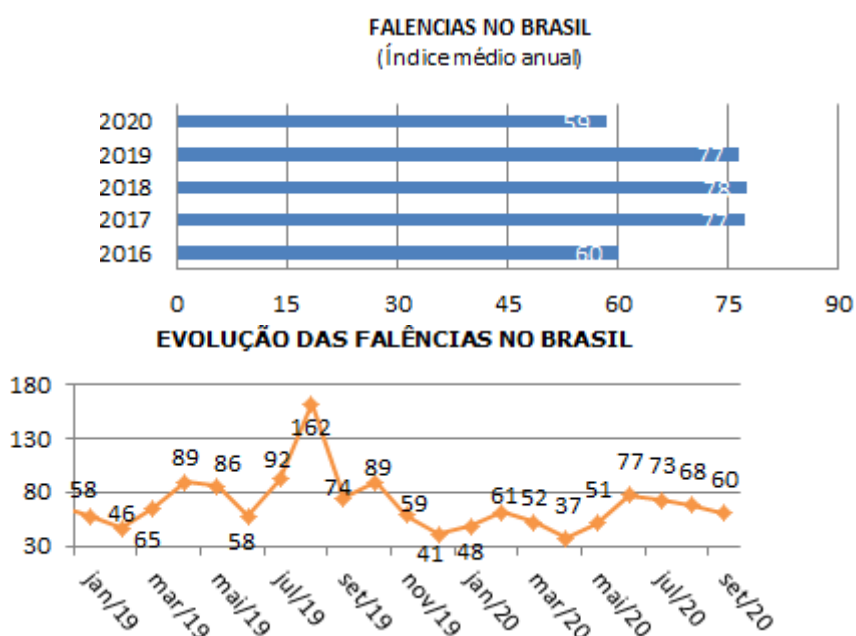
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 09/11/2020)

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em setembro/2020, o índice de falências em relação ao mês anterior caiu de 68 (em agosto) para 60. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou ainda as oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros do BC e inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
Abr	89
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41
2020	59
Jan	48
Fev	61
Mar	52
Abr	37
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 09/11/2020)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em setembro/2020 foi 178,2 pontos, o maior valor do ano.

A **elevação** da **demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) e expectativas negativas para o futuro, o que pode ocorrer em um ambiente de pandemia.

Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar a regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Poderá ainda ser considerada a conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais. Ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Ainda: uma piora do quadro ético/político interno e a recessão econômica podem afetar e conter a busca de crédito.

A demanda de crédito pode diferir, conforme regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2019/2020	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	166,5
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	169,7
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	172,7
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	164,9
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	162,9
Jan/20	177,0	189,6	194,3	158,9	154,7	226,3	167,1	156,9	151,6	151,8	154,2	165,4
Fev/20	151,4	170,3	169,5	136,5	134,8	196,1	145,1	136,5	132,3	133,0	134,9	143,8
Mar/20	133,1	157,1	153,9	129,8	126,0	176,8	132,7	128,2	124,1	125,5	127,5	133,3
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	115,2
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 09/11/2020

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em abril/2020, a inadimplência no Brasil subiu em relação ao mês anterior: atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em abril, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (105,9) e Norte (113,0). A seguir, apresenta-se a inadimplência via Índice Boa Vista. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	91,4
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	107,0
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	95,8
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	90,4
Jan/20	115,9	112,3	107,2	104,7	90,0	98,0
Fev/20	106,0	101,5	102,8	100,9	89,2	94,9
Mar/20	117,2	103,8	109,5	116,2	103,4	107,2
Abr/20	121,0	113,0	118,1	122,1	105,9	111,6

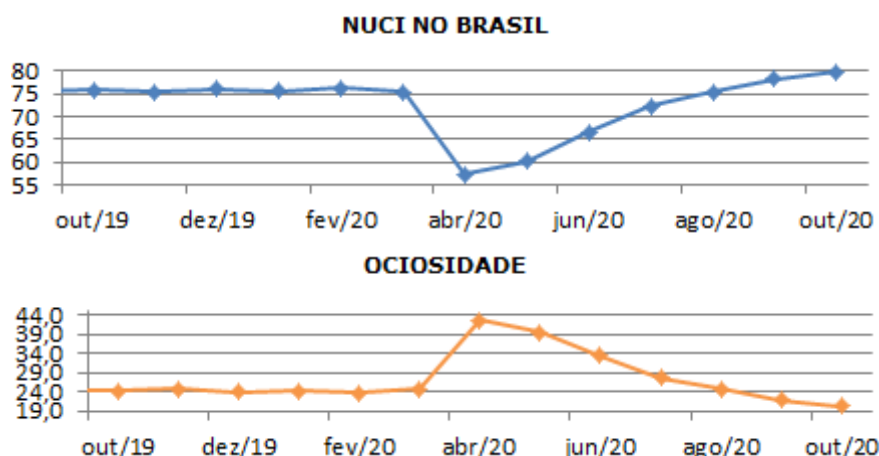
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 09/11/2020). Dados disponíveis até 04/2020

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de outubro/2020 foi 79,8%, o maior do ano. O índice de ociosidade do mês chegou a 20,2%, o menor do ano. Para comparação, o NUCI de outubro foi o maior do ano e os três menores foram os dos meses mais críticos da pandemia: abril(57,3); maio(60,3) e junho(66,6). Revela um reaquecimento, já iniciado em setembro. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: nível de renda; poder de compra; massa de salários; elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno no mês. Destaca-se que devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada e não utilizada, permitem que a demanda interna e o crescimento do PIB possam ser atendidos, inicialmente, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria. A modernização do NUCI e inovações na indústria podem levar a expansões específicas na indústria interna. Ao governo caberá adotar políticas públicas para incentivar produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. As diferenciações nos espaços regionais, setoriais, ou geográficos, podem contribuir para a melhoria específicas do NUCI. Muitas oscilações dependerão da superação da pandemia.

TABELA 34 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
Set	75,5	24,5
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7
Dez	76,0	24,0
2020		
Jan	75,7	24,3
Fev	76,2	23,8
Mar	75,3	24,7
Abr	57,3	42,7
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 10/11/2020)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2016	2017	2018	2020 Setembro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	-7,2
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-2,3
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	-7,8
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	5,8
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	-3,5
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	7,4
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	-14,0
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-31,8
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	-28,5
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-5,4
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	0,9
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-37,9
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	4,5
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	3,9
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-2,4
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	2,1
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-7,0
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	-7,5
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-12,9
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	-5,3
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-6,7
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	-6,5
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	-11,9
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	-37,0
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-31,2
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-8,3
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	-20,3
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-17,4

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 10/11/2020)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro / 2020

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em agosto/2020 a preços correntes atingiu R\$ 124,5 bilhões, com elevação sobre julho. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às restrições na economia: queda do PIB; níveis de desocupação e desemprego elevados; quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação ao NUCI e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na contenção dos investimentos federais que comprometem a infraestrutura; queda no consumo de bens e serviços. Juntam-se também as restrições para a contratação de mão de obra para o setor público e menor capacidade de gastos com remuneração de servidores devido a queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e quedas nos juros SELIC/BC, podem, em parte, ser associadas à redução do consumo e do poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há, tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos brasileiros dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na receita (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, a atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2020 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.467.104	13,74
2017	1.342.408	1.475.822	9,94
2018	1.457.114	1.545.791	6,09
2019	1.537.079	1.571.922	2,27
Ago	119.951	122.876	2,44
Set	113.933	116.758	2,48
Out	135.202	138.416	2,38
Nov	125.161	127.486	1,86
Dez	147.501	148.532	0,70
2020			
Jan	174.991	175.845	0,49
Fev	116.430	116.707	0,24
Mar	109.718	109.902	0,17
Abr	101.154	101.639	0,48
Mai	77.415	78.083	0,86
Jun	86.258	86.777	0,60
Jul	115.990	116.269	0,24
Ago	124.505	124.505	0,00

TABELA 36.1 – ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Agosto/20 – IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	3.549
IPI Total	5.056
IR Total	30.196
IR Pessoa Física	3.962
IR Pessoa Jurídica	10.937
IR Retido na Fonte	15.297
IOF	912
COFINS	24.478
PIS / PASEP	7.333
CSLL	5.590
Cide – Combustíveis	214
Outras Receitas	1.360
Receita Previdenciária	40.010
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.512
TOTAL DAS RECEITAS	124.505

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 10/11/2020)

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 10/11/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em setembro/2020, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4,5 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa de juros real SELIC ainda elevados para o período janeiro/2017 até maio/2020; efeitos da recessão na economia brasileira (2015 e 2016), que afetou o PIB, e que contribuiu para o cenário de contenção não superado em 2019 e, após isso, todos os efeitos limitantes da pandemia do *coronavirus* (e covid-19) em 2020; os efeitos sobre a receita fiscal-tributária que resultaram em recessão da economia. Junte-se a isso, as oscilações éticas e políticas e institucionais internas dos poderes constituídos em 2020 e o recuo do exterior em termos de investimento estrangeiro direto-IED na economia brasileira no ano. A economia tem mais de 14 milhões de desempregados (ou desalentados), aumento significativo em 2020 e que contribuíram para conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar investimentos do sistema de produção.

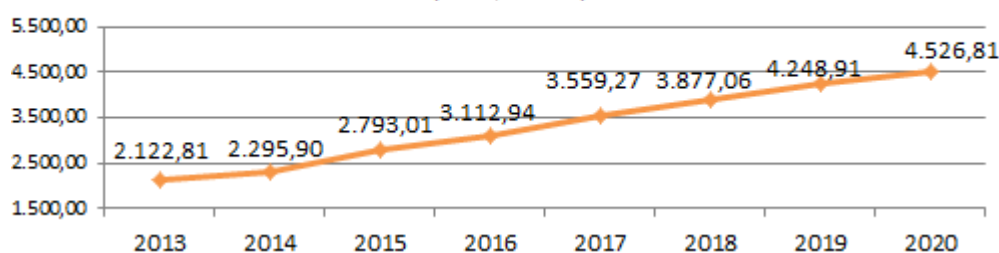
A gestão da dívida mostra maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle do setor público, foram mais eficientes; após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 14,34% (2017 sobre 2016). Em 2018 cresceu 8,93% sobre 2017; e, em 2019, cresceu 9,59% sobre 2018. Importante é identificação seletiva de segmentos da dívida, na relação: objetivos buscados versus objetivos obtidos: parcela grande da dívida cresceu devido prática de juros elevados internos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
Ago	4.074,18	2,03
Set	4.155,80	2,00
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03
2020	--	--
Jan	4.229,62	-0,45
Fev	4.281,03	1,22
Mar	4.214,79	-1,55
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

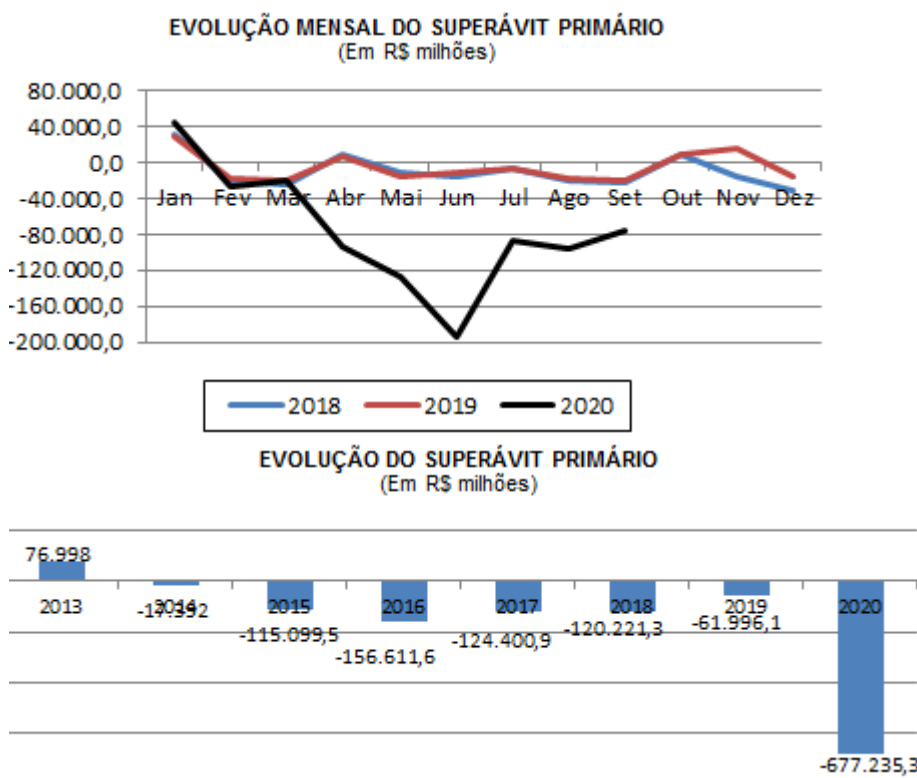
Em setembro/2020, as contas tiveram números negativos: (- R\$ 76,15) bilhões. Uma categoria específica tradicional de superávit primário foi janeiro, único mês com valores positivos (expressa desempenho em dezembro/2019, o de maiores vendas no ano); ocorreu também em jan./2018 e jan./2019. Ainda: fevereiro/2020 mostrou inversão de tendência: valores negativos, mantidos assim nos demais meses/2020. A sazonalidade da economia (e calendário- dias úteis) ajudam a explicar.

O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou maior receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhora da economia.

Sendo negativo, o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita-devido queda da economia ou redução nas alíquotas, ou ainda a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) maiores gastos públicos; c) ou combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit pode ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit surge da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou, num outro extremo, desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Os gastos públicos em 2020 tiveram a grande participação do Auxílio Emergencial-AE e outras despesas associadas à pandemia.

TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
Set	-20.372,2	-20,89
Out	8.673,4	142,57
Nov	16.489,2	90,11
Dez	-14.636,90	-188,77
2020	-677.235,3	-992,38
Jan	44.123,8	401,46
Fev	-25.856,9	-158,60
Mar	-21.171,0	18,12
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 10/11/2020)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações de outubro/2020 foram US\$ 17,86 bilhões; as importações atingiram US\$ 12,41 bilhões, indicando superávit comercial no mês de US\$ 5,45 milhões. No ano de 2020, até outubro, o saldo da balança comercial-SBC atingiu: US\$ 56,56 bilhões. Ou seja, até outubro, os valores do SBC foram maiores que os verificados em todo o ano de 2019, que chegou a um SBC de US\$ 46,7 bilhões.

Todo o ano de 2020 está marcado pelas questões associadas à pandemia, à crise econômica em todo o mundo estimulada pelo covid-19, aos custos adicionais assumidos pelos governos visando reduzir impactos restritivos e que assumiu densidade maior que o esperado.

O Brasil intensificou negócios, especialmente exportações de *commodities* com a China: minérios, soja, milho, arroz e carnes. Reduzimos importações devido escassez no mercado mundial, mas também pela elevação cambial do dólar. Em outubro/2020, há carência de insumos importantes para a indústria de transformação brasileira, em diversos ramos de produção.

Destacam-se como atividades produtivas internas no Brasil menos afetadas em um contexto de limitações no mercado mundial os ramos de: agronegócio, indústria da construção civil e imóveis, e comércio de materiais de construção, ramos cujos insumos e produtos básicos são produzidos no mercado interno e para os quais há disponibilidade de mão-de-obra.

A crise no mercado da Argentina também reflete no mercado brasileiro, pois este país enfrenta grandes limitações econômicas internas, comprometendo exportações do Brasil para este que é um dos três maiores mercados para exportadores brasileiros. Ademais, em 2020, outro efeito restritivo foi a queda na intensidade das exportações brasileiras para os EUA, devido restrições daquele país ou de sobretaxas sobre produtos brasileiros.

Existe atualmente todo um protocolo internacional visando identificar vacinas possíveis para combater e eliminar a pandemia. Será extremamente importante o início da vacinação em todo o mundo, uma alternativa essencial para um processo de recuperação no mercado mundial.

Ainda existem os efeitos da denominada *desindustrialização* no Brasil, em especial na indústria de transformação, mas que indica muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no Brasil no mercado e na estrutura de produção e modernização da indústria. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não superada; indicadores que apontam limitações no contexto político-social; e menor participação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia nas exportações, e que requerem estímulos à implementação de inovações internas.

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	174.147	-7,50	117.583	-21,93	56.564
Jan	14.498	-20,14	12.164	-3,12	2.334
Fev	15.582	7,48	10.967	-9,84	4.615
Mar	18.348	17,45	12.886	17,49	5.462
Abr	17.600	-4,08	12.371	-4,00	5.229
Mai	17.544	-0,32	11.418	-7,71	6.127
Jun	17.512	-0,19	11.213	-1,79	6.298
Jul	19.453	11,08	10.930	-2,53	8.523
Ago	17.490	-10,09	10.952	0,20	6.538
Set	18.264	4,43	12.274	12,07	5.991
Out	17.855	-2,24	12.407	1,09	5.448

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (10/11/2020)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

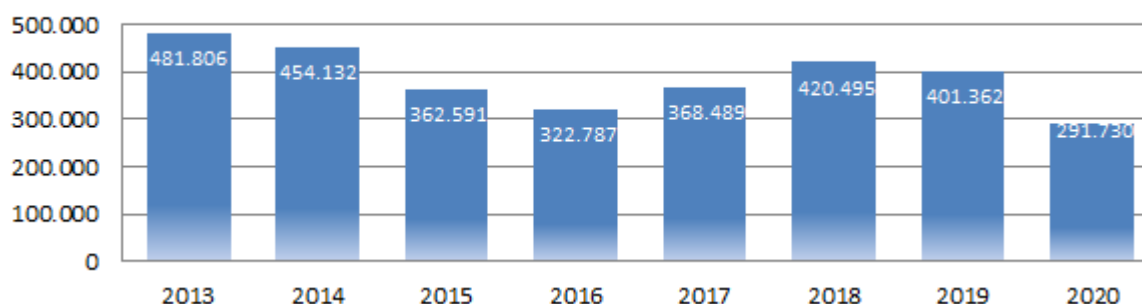
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-OUT)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	2.042	2.186	-144
África (2)	7.530	5.578	1.952	6.247	3.038	3.209
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	21.688	24.350	-2.662
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	9.888	8.335	1.552
Argentina	9.723	10.552	-829	6.749	6.356	393
Paraguai	2.445	1.303	1.142	1.708	1.145	563
Uruguai	2.479	1.113	1.366	1.430	833	597
Chile	5.143	3.175	1.968	3.079	2.213	866
México	4.856	4.196	660	3.087	2.476	611
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	5.254	2.623	2.631
Ásia	92.553	59.126	33.427	84.030	44.408	39.623
China	65.322	35.881	29.441	60.435	27.900	32.535
Coreia do Sul	3.426	4.706	-1.279	3.065	2.882	183
Japão	5.409	4.094	1.315	3.400	2.830	570
Outros	6.665	6.860	-195	5.781	5.071	710
Canadá	3.311	2.264	1.047	3.399	1.526	1.874
EUA (5)	29.561	30.086	-526	17.140	20.083	-2.943
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	1.719	2.744	-1.025
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	7.147	3.074	4.073
União Europeia	35.652	33.346	2.306	24.057	22.017	2.040
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	3.298	7.129	-3.831
França	2.579	3.469	-890	1.680	2.613	-933
Itália	3.128	4.041	-913	2.564	2.773	-209
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	6.404	1.068	5.336
Reino Unido	2.965	2.326	639	2.076	1.822	254
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	4.140	5.254	-1.114
Outros	14	7.019	-7.004	9,07	8.604	-8.595
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	9.212	4.204	5.008
Total	223.999	177.341	46.657	174.147	126.719	47.428

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 11/11/2020)

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

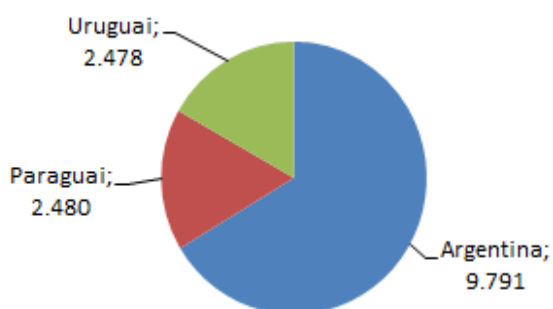
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

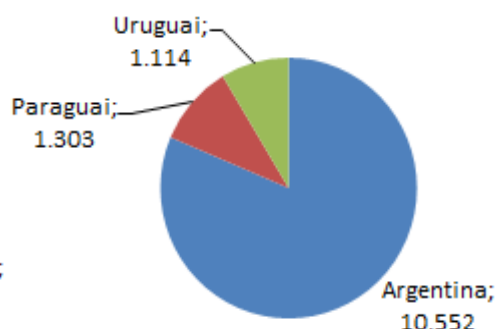
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	6.749	72,64	6.356	73,51	393	13.105
Paraguai	1.708	18,38	1.145	13,25	563	2.853
Uruguai	834	8,98	1.145	13,25	-311	1.979
Mercosul	9.291	100,00	8.647	100,00	645	17.938
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	636,30	22,23
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	377,87	13,20
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	186,80	6,53
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	158,21	5,53
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	145,22	5,07
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	142,24	4,97
7	Óleos brutos de petróleo	125,49	4,38
8	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	124,65	4,35
9	Outras carnes de suíno, congeladas	111,47	3,89
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	96,77	3,38
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	89,71	3,13
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	88,36	3,09
13	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	80,73	2,82
14	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	79,60	2,78
15	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	75,18	2,63
16	Alumina calcinada	72,44	2,53
17	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	69,72	2,44
18	Outros fungicidas apresentados de outro modo	68,31	2,39
19	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	68,26	2,38
20	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	65,33	2,28
-	Total	2.862,65	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.168,42	25,03
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.014,43	21,73
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	299,72	6,42
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	217,68	4,66
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	195,61	4,19
6	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	183,40	3,93
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	177,24	3,80
8	Cevada cervejeira	152,27	3,26
9	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	144,07	3,09
10	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	129,22	2,77
11	Milho em grão, exceto para semeadura	128,10	2,74
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	120,63	2,58
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	111,13	2,38
14	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	101,47	2,17
15	Naftas para petroquímica	97,40	2,09
16	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	92,45	1,98
17	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	86,42	1,85
18	Outras caixas de marchas	84,71	1,81
19	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	82,93	1,78
20	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	81,35	1,74
-	Total	4.668,67	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-OUT)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	17.139,94
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	6.749,36
3	Chile	5.162,88	8,37	Canadá	3.399,46
4	México	4.898,46	5,90	México	3.087,89
5	Canadá	3.381,61	4,39	Chile	3.079,34
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	1.797,04
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	1.708,05
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	1.430,38
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	1.318,26
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	814,58
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	660,64
12	Equador	832,81	1,18	Equador	480,57
13	República Dominicana	679,74	0,91	Panamá	372,78
14	Venezuela	420,53	0,75	República Dominicana	364,55
15	Costa Rica	287,68	0,62	Guatemala	210,37
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	206,40
17	Cuba	266,84	0,47	Cuba	183,25
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Trinidad e Tobago	164,62
19	Bahamas	175,18	0,32	Jamaica	158,74
20	Porto Rico	142,60	0,30	Bahamas	138,97
	Total	69.756,96	100,00	Total	43.465,21

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 12/11/2020)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-OUT)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	20.082,82
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	6.356,08
3	México	4.196,69	7,24	México	2.476,51
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	2.213,39
5	Canadá	2.264,27	3,91	Canadá	1.525,60
6	Peru	1.536,34	2,65	Paraguai	1.145,26
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Colômbia	1.049,71
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Bolívia	881,76
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Uruguai	833,97
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	578,01
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	277,16
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	147,23
13	Equador	81,98	0,14	Panamá	97,65
14	Venezuela	80,80	0,14	Equador	63,49
15	Costa Rica	49,60	0,09	Venezuela	47,62
16	Guatemala	32,47	0,06	Guatemala	37,96
17	República Dominicana	23,51	0,04	Costa Rica	33,04
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	14,72
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	7,68
20	Cuba	8,54	0,01	El Salvador	4,21
	Total	57.921,52	100,00	Total	37.873,87

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 12/11/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce tual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	27.977,44	24,68
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	18.830,88	16,61
3	Óleos brutos de petróleo	16.546,64	14,60
4	Outros açúcares de cana	5.996,95	5,29
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	5.418,61	4,78
6	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	4.699,14	4,15
7	Milho em grão, exceto para semeadura	4.096,95	3,61
8	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	3.935,54	3,47
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	3.853,10	3,40
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.455,72	3,05
11	Fuel oil	2.851,07	2,52
12	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.158,49	1,90
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.122,37	1,87
14	Alumina calcinada	1.941,54	1,71
15	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	1.908,31	1,68
16	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.864,51	1,64
17	Outras carnes de suíno, congeladas	1.720,53	1,52
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.501,24	1,32
19	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	1.278,18	1,13
20	Ferro-nióbio	1.204,88	1,06
--	Total	113.362,07	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce tual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.812,35	13,91
2	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.518,42	10,17
3	Gasóleo (óleo diesel)	3.470,37	10,03
4	Óleos brutos de petróleo	2.278,14	6,58
5	Outros cloretos de potássio	2.074,27	6,00
6	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.850,90	5,35
7	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.483,27	4,29
8	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.308,95	3,78
9	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.293,63	3,74
10	Processadores e controladores ou outros circuitos montados	1.269,62	3,67
11	Outros produtos imunológicos	1.253,99	3,62
12	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.251,32	3,62
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.238,36	3,58
14	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado	1.228,47	3,55
15	Outras máquinas de sondagem/perfuração	1.192,48	3,45
16	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.185,85	3,43
17	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.028,61	2,97
18	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.009,11	2,92
19	Naftas para petroquímica	1.001,46	2,89
20	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	850,34	2,46
--	Total	34.599,91	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 19/11/2019). *Dados referentes ao acumulado Jan/Out 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados do acumulado de 2020

17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020).

*Dados do acumulado de 2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Ministério do Comércio da China acelera preparativos da 3ª. Exposição Internacional de Importações**

Os preparativos para a 3ª Exposição Internacional de Importação da China (CIIE, em inglês) estão sendo realizados como planejado, conforme o Ministério do Comércio.

Os itens a ser exibidos pelos Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha e outros lugares estão sendo transportados, e outros produtos estão na etapa de solicitar desembaraço alfandegário, disse Gao Feng, porta-voz da entidade em uma coletiva de imprensa. Para promover o comércio, o Departamento da CIIE organizou uma série de atividades promocionais e divulgou informações sobre mais de 780 produtos ou serviços com antecedência, disse Gao.

Ele acrescentou que medidas para facilitar o desembaraço e políticas tributárias preferenciais para os produtos exibidos têm sido anunciadas ou implementadas.

A pasta continuará otimizando o manejo de certificado, serviços de informação, serviços de catering e tradução no local para a iminente exposição, enquanto fortalecerá a segurança e as medidas de prevenção e controle da COVID-19, de acordo com Gao. Anteriormente, a China anunciou as isenções de impostos para as importações dentro de certos limites para os bens estrangeiros vendidos na CIIE.

Os expositores serão isentos de pagar tarifas de importação, impostos com valor agregado para importações e imposto de consumo na venda de certa quantidade de produtos em cinco categorias, incluindo maquinaria, equipamento médico e obras artísticas, de acordo com o Ministério das Finanças. A 3ª CIIE será realizada em Shanghai de 5 a 10 de novembro.

Fonte: www.comexdobrasil.com (16/10/2020)

2. Camex zera imposto de importação para soja e milho

O Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu zerar a alíquota do imposto de importação para soja e milho. No caso de soja, a redução temporária será válida até 15 de janeiro de 2021 e abará os códigos NCMs 1201.90.00, 1507.10.00 e 2304.00.10, que se referem, respectivamente, a grão, farelo e óleo de soja. Quanto ao milho (NCM 1005.90.10), o produto foi incluído na Lista Brasileira de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec), com redução de 8% para 0%, válida até 31 de março de 2021.

A decisão foi tomada nesta sexta-feira (16/10), durante a 175ª Reunião Extraordinária do Gecex, por propostas dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no que tange à soja, e da Economia, no que se refere ao milho. Ambas as medidas têm como motivação conter a alta de preços no setor de alimentos.

Fonte: www.siscomex.gov.br/ (19/10/2020)

3. Balança comercial registra superávit de US\$1,579 bilhão na quarta semana de outubro

A Balança comercial brasileira registrou superávit de US\$1,579 bilhão e corrente de comércio de US\$7,628 bilhões, na quarta semana de outubro de 2020 – com cinco dias úteis –, como resultado de exportações no valor de US\$4,604 bilhões e importações de US\$ 3,025 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (26/10), pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No ano, as exportações totalizam US\$170,824 bilhões e as importações, US\$123,858 bilhões, com saldo positivo de US\$46,966 bilhões e corrente de comércio de US\$294,682 bilhões.

O crescimento das exportações foi puxado, principalmente, pelo aumento nas vendas dos seguintes produtos da Indústria de Transformação: Açúcares e melaços (+ 133,3%); Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (+ 51,4%); Ouro, não monetário, excluindo minérios de ouro e seus concentrados, (+ 31,3%); Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (+ 83,0%) e Celulose (+ 15,3%). No que se refere à Indústria Extrativista, o crescimento das exportações se deve, principalmente, ao aumento das vendas dos seguintes produtos: Minério de ferro e seus concentrados (+ 45,3%); Minérios de cobre e seus concentrados (+ 41,1%) e Fertilizantes brutos, exceto adubos (+ 41,8%). A queda das importações foi puxada, principalmente, pela diminuição dos gastos com a compra dos seguintes produtos da Indústria de Transformação: Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns (- 74,2%); Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (- 50,7%); Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes (- 46,7%); Partes e acessórios dos veículos automotivos (- 39,5%) e Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (- 17,2%).

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br (26/10/2020)

4. Comércio exterior terá novas regras para declarantes de mercadorias a partir de dezembro

Receita Federal publicou, na edição desta quinta-feira (29/10) do Diário Oficial da União, a Instrução Normativa RFB nº 1.984/2020, que trata da habilitação de declarantes de mercadorias para atuarem no comércio exterior, bem como define regras para credenciamento de responsáveis e representantes nos sistemas informatizados do órgão.

Com o intuito de diminuir a burocracia e facilitar o fluxo de mercadorias, a habilitação passa a ser concedida, via de regra, de forma automática, por meio do sistema Habilita, localizado no Portal Único do Comércio Exterior.

Outra mudança significativa foi a dilatação do prazo de desabilitação automática por inatividade, que passou de seis para 12 meses. Caso a desabilitação ocorra, o interessado pode pedir a habilitação automaticamente pelo Sistema Habilita. A nova Instrução Normativa passa a vigorar a partir de 1º de dezembro de 2020. A IN nº 1.984/2020 também reúne legislação espalhada em atos dispersos e a organiza de maneira mais simples, definindo de maneira clara os papéis que cabem aos declarantes, aos responsáveis que atuam em seu nome perante a Receita Federal e aos representantes autorizados.

A habilitação automática busca agilizar e simplificar o processo para o usuário do comércio exterior, sem abrir mão do controle aduaneiro e do combate a fraudes, prevendo regras para a punição de quem agir em desacordo com as regras previstas, que variam de sanções administrativas – como a exclusão da habilitação – até a responsabilização criminal dos responsáveis. A nova IN está inserida em um contexto de controle aduaneiro que prevê o gerenciamento de risco integral do comércio exterior, atingindo as fases pré-despacho, o despacho em si e as operações posteriores.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (29/10/2020)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de setembro/2020 atingiu US\$ 1,59 bilhões. Nos primeiros sete (7) meses de 2020, o IED atingiu US\$ 28,55 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, os efeitos da crise econômica interna e não superadas vinculadas à pandemia do covid-19. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

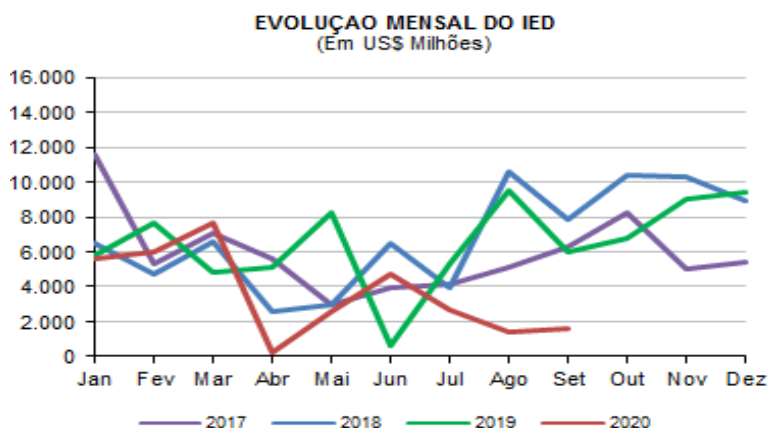
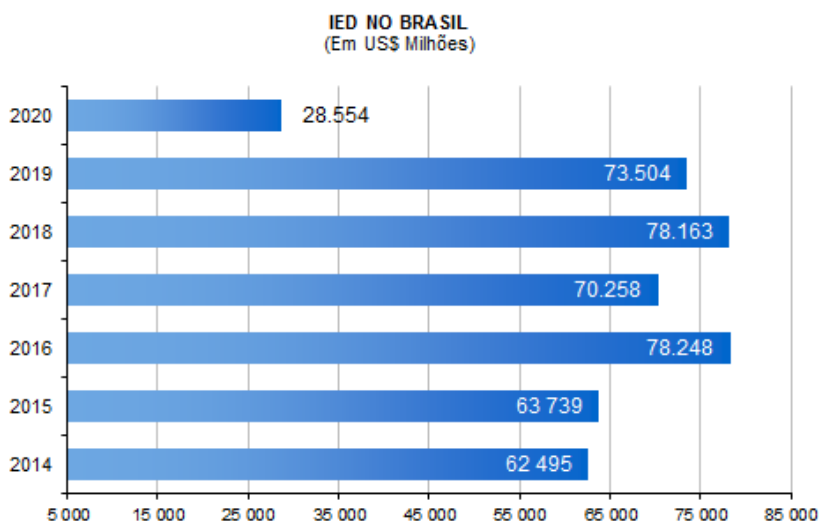
Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais está em queda, muito associado à crise da pandemia. O crescimento do mercado é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, maior massa de salários e elevação do PIB/Renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Cabe destacar, sem dúvida, no Brasil, a queda brutal do IED a partir de abril de 2020.

TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	73.504	-7,19
Set	6.033	-36,65
Out	6.815	12,96
Nov	9.080	33,24
Dez	9.434	3,90
2020*	28.554	-46,24
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	6,73
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68



Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 12/11/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de setembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 303,69 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 23,58%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 76,42% do total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020*	71.604	23,58	232.091	76,42	303.695

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/11/2020) (*) Dados até o mês de Setembro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 72,5% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 27,5%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2017	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2018	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2019	1,3	26,2	27,5	36,6	35,9	72,5	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 12/11/2020)

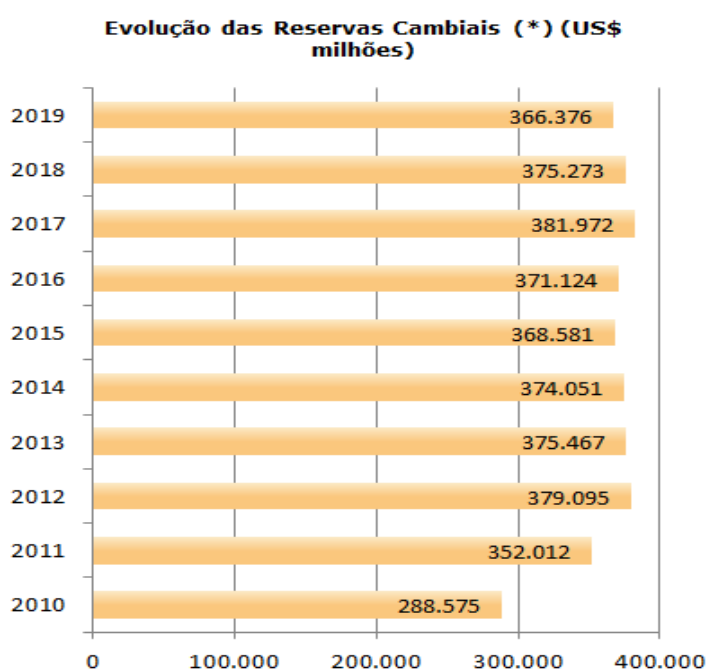
20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em setembro/2020: US\$ 356,09 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real-R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED. A crise econômica associada ao *coronavirus* poderá gerar restrições na economia brasileira.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento ou emprego e que, em distúrbios no mercado ou limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Set	386 478	0,19
Out	376 434	-2,60
Nov	369 836	-1,75
Dez	366 376	-0,94
2020		
Jan	356 884	-2,59
Fev	359 394	0,70
Mar	362 460	0,85
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 12/11/2020)
 (***) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standard & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

No ano de 2020, janeiro-outubro, a balança comercial-SBC do Paraná atingiu: US\$ 5,275 bilhões, com a grande participação de *commodities* agrícolas nas exportações. Até agora, é maior que o de todo o ano de 2019, quando chegou a US\$ 3,75 bilhões. Alterações recentes de modernização na economia paranaense permitiram melhorar o ambiente empresarial interno, principalmente após agosto de 2020, e melhorar expectativas da estrutura de produção.

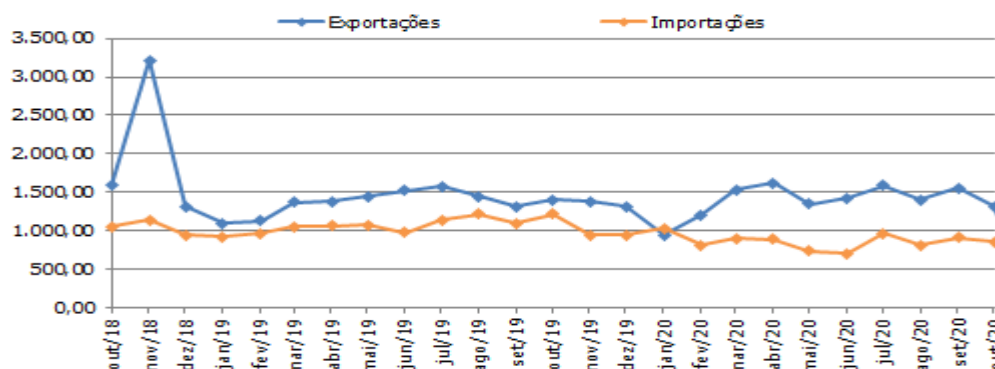
A crise associada ao *coronavirus-covid* 19 também se reflete na economia do Estado, de diferentes formas, mas principalmente, em termos de contenção. Dificuldades cambiais da Argentina limitam exportações da indústria paranaense, Depois da China, a Argentina é o segundo maior.

A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados, importante para a consolidação de uma posição.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
Out	1.410,85	1.221,31	189,54	2.632,16
Nov	1.380,69	957,91	422,77	2.338,60
Dez	1.320,92	958,53	362,39	2.279,45
2020	13.984,73	8.708,97	5.275,77	22.693,70
Jan	947,14	1.032,81	-85,67	1.979,95
Fev	1.211,44	826,27	385,17	2.037,72
Mar	1.541,18	904,59	636,60	2.445,77
Abr	1.624,09	900,16	723,93	2.524,25
Mai	1.356,58	746,51	610,07	2.103,09
Jun	1.426,07	713,35	712,72	2.139,42
Jul	1.592,63	969,08	623,55	2.561,71
Ago	1.402,87	825,85	577,02	2.228,73
Set	1.559,27	921,86	637,41	2.481,13
Out	1.323,45	868,47	454,98	2.191,93

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020) /(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2019**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

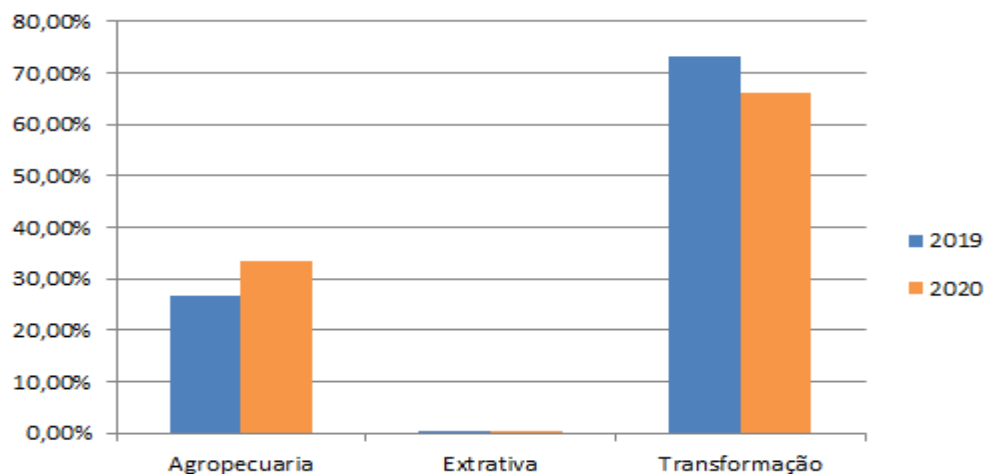
Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2019.

Agropecuária	US\$ - Bilhões	Varição %	Participação %
Soja	3,4	-34,0	21,0
Milho não moído	0,82	307	5,0
Demais Produtos	0,11	-17,0	0,67

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Varição %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Varição %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,5	7,71	15,0
Farelos de soja	1,27	-7,04	7,7
Veículos de passageiros	0,66	20,7	4,1
Celulose	0,609	-15,0	3,7
Açucares e Melaços	0,598	-15,0	3,6
Demais produtos da Ind. Transf.	0,583	-74,0	3,5
Papel e cartão	0,513	6,43	3,1
Folheados e outras madeiras	0,483	-27,0	2,9
Veículos para transporte	0,447	3,57	2,7

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 19/11/2020)

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2020)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

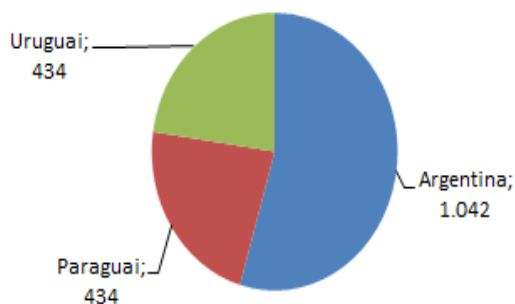
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

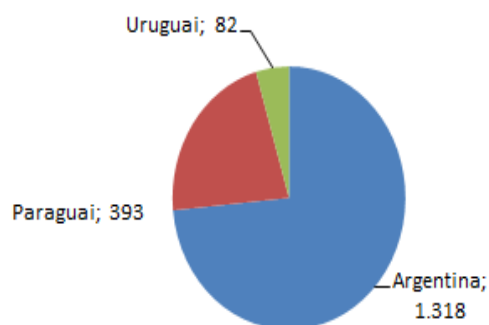
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	737	59,62	540	51,07	197	1.276
Paraguai	338	27,37	465	44,02	-127	803
Uruguai	161	13,01	52	4,92	109	213
MERCOSUL	1.236	100	1.056	100	179	2.292
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	152,95	24,23
2	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	59,07	9,36
3	Outras carnes de suíno, congeladas	58,13	9,21
4	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	53,10	8,41
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	45,88	7,27
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	43,65	6,91
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	30,33	4,80
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	27,15	4,30
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	21,97	3,48
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	16,67	2,64
11	Gasóleo (óleo diesel)	16,09	2,55
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	15,00	2,38
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	14,55	2,31
14	Outras enzimas preparadas	13,90	2,20
15	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	11,66	1,85
16	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	10,53	1,67
17	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	10,51	1,66
18	Cimentos "portland", comuns	10,44	1,65
19	Betume de petróleo	10,10	1,60
20	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	9,63	1,53
-	Total	631,31	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	181,63	22,35
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	82,34	10,13
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	68,19	8,39
4	Milho em grão, exceto para semeadura	64,61	7,95
5	Cevada cervejeira	55,75	6,86
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	54,88	6,75
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	39,87	4,91
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	35,73	4,40
9	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico igual ou superior a 80 % vol	28,60	3,52
10	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	28,60	3,52
11	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	24,97	3,07
12	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	22,15	2,73
13	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	18,90	2,33
14	Azeitonas, não congeladas	17,57	2,16
15	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	17,40	2,14
16	Farinha de trigo	16,58	2,04
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	14,87	1,83
18	Pêras, frescas	14,22	1,75
19	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	13,29	1,64
20	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	12,42	1,53
-	Total	812,56	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Outubro /2020

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

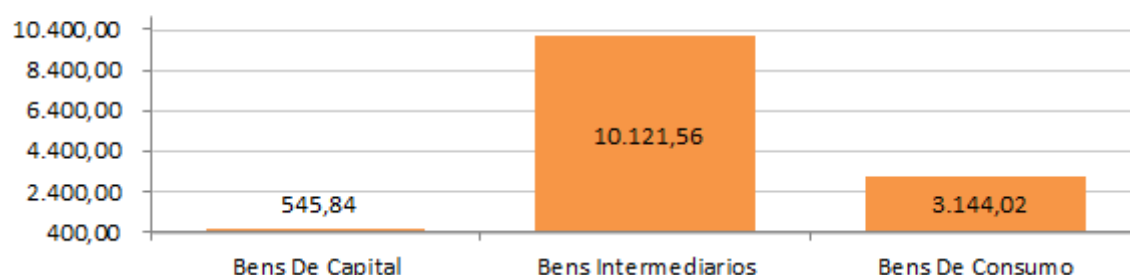
Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-OUT)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	4.955,79	56,60
2	Argentina	940,28	10,85	Estados Unidos	830,09	9,48
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Argentina	736,76	8,41
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	556,83	6,36
5	México	519,51	5,99	Paraguai	338,20	3,86
6	Japão	495,95	5,72	coreia do sul	306,64	3,50
7	Colômbia	448,26	5,17	Japão	289,25	3,30
8	Irã	440,96	5,09	Colômbia	281,16	3,21
9	Paraguai	382,72	4,41	México	239,58	2,74
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Chile	222,21	2,54
---	Total	8.670,12	100,00	Total	8.756,52	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.388,17	41,41
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.423,24	13,43
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	752,84	7,10
4	Outros açúcares de cana	594,67	5,61
5	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	400,90	3,78
6	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	313,46	2,96
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	266,58	2,52
8	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	250,50	2,36
9	Café solúvel, mesmo descafeinado	242,67	2,29
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	236,24	2,23
11	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	234,42	2,21
12	Outras carnes de suíno, congeladas	231,89	2,19
13	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	194,51	1,84
14	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	193,46	1,83
15	Milho em grão, exceto para semeadura	189,74	1,79
16	Madeira de coníferas perfilada	155,10	1,46
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	152,95	1,44
18	Automóveis com motor a explosão,1500<cm3<=3000	141,72	1,34
19	Fuel oil	127,21	1,20
20	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	107,83	1,02
-	Total	10.598,12	100,00

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Out 2020)(2)
(em US\$ milhões)

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2020 (JAN-OUT)			2020 (JAN-OUT)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.874,16	49,63	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.718,13	28,43
América do Sul	2.097,80	15,15	América do Norte	2.158,61	22,58
Europa	2.033,96	14,69	Europa	1.772,87	18,54
União Europeia - UE	1.608,43	11,61	União Europeia	1.650,96	17,27
Mercosul	1.235,79	8,92	América do Sul	1.259,80	13,18
Total	13.850,14	100,00	Total	9.560,37	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2015	3,8	10,9	0,190	14,9
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020*	4,7	9,3	0,036	14,0

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 19/11/2020). *Dados referentes ao acumulado Jan/Out 2020

TABELA 65 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2020 (JAN-OUT)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.740,90	31,56	1.262,41	19,49	2.478,49	5.003,30
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações.						
2	Maringá - PR	2.084,40	17,58	222,04	3,43	1.862,36	2.306,43
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	988,99	8,34	1.031,72	15,93	-42,72	2.020,71
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	957,58	8,08	1.363,18	21,04	-405,60	2.320,77
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	876,20	7,39	437,71	6,76	438,49	1.313,92
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas.						
6	Ortigueira - PR	374,41	3,16	73,71	1,14	300,70	448,11
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	373,72	3,15	188,51	2,91	185,20	562,23
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Campo Mourão - PR	362,71	3,06	48,59	0,75	314,11	411,30
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
9	Telêmaco Borba - PR	347,61	2,93	20,92	0,32	326,70	368,53
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Araucária - PR	339,29	2,86	1069,42	16,51	-730,13	1408,72
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
11	Cafelândia - PR	318,98	2,69	10,58	0,16	308,40	329,56
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
12	Palotina - PR	317,17	2,68	4,95	0,08	312,22	322,12
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
13	Londrina - PR	316,05	2,67	590,11	9,11	-274,07	906,16
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
14	Rolândia - PR	268,66	2,27	29,60	0,46	239,06	298,26
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
15	Guarapuava - PR	188,44	1,59	124,43	1,92	64,01	312,87
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	Total	11.855,11	100,00	6.477,89	100,00	5.377,22	18.333,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)